

**A BUSCA POR UMA VERSÃO PARA O INÍCIO DA LICENCIATURA EM
MATEMÁTICA A DISTÂNCIA DA UFMS: DO EMBARQUE AO DESEMBARQUE**

***THE SEARCH FOR A VERSION FOR THE BEGINNING OF MATHEMATICS
LICENTIATE COURSE IN DISTANCE MODALITY FROM UFMS: FROM BOARDING
TO ARRIVAL***

Ana Claudia Lemes de MORAIS¹

209

Resumo: Este artigo retoma a pesquisa intitulada Licenciatura em Matemática da UFMS: movimentos precursores e implantação de um curso a distância, com o objetivo de discutir brevemente os módulos dessa pesquisa com a intenção despertar no leitor o desejo de conhecer melhor o trabalho e os movimentos que possibilitaram a versão constituída para o início da licenciatura. Para isso, nessa retomada procura-se discorrer sobre como foi a preparação para o embarque, quais os rumos foram tomados na navegação, apresentando partes da versão constituída pós-navegação e realizando algumas considerações na chegada, descrita como desembarque. Neste trabalho discute-se enfim quatro dos módulos elencados na pesquisa original colocando o leitor a par de todos os movimentos, dos usos e as formas articuladas para a versão encontrada pela investigação, explicando as metáforas utilizadas, a ficção e a perspectiva metodológica adotada e que apoiaram na constituição do trabalho, que incorporou mais um dos mapeamentos realizados pelo grupo de pesquisa História da Educação Matemática em Pesquisa (Hemep).

Palavras-chave: Licenciatura em Matemática a distância UFMS. História Oral. Educação Matemática.

Abstract: Here the research entitled Mathematics licentiate degree in UFMS: precursor movements and implementation of a distance modality course; are retaken with the objective to discuss the research modules, highlighting the work and the movements used for the building of current version about the beginning of the course. For this purpose, we report the boarding preparation and the navigation directions, where are exhibits parts of the post-navigation and some considerations on arrival. Herein, we approach four modules according to original research, where are discussed the movements, uses, and the forms that articulated for the version stayed in the research. Besides, we explain the metaphors, the fiction, and the methodological perspective used to support the research, which includes one more research carried out from *História da Educação Matemática em Pesquisa (Hemep)* group.

Keywords: Mathematics licentiate at distance modality of UFMS. Oral history. Mathematics education.

¹ Mestre em Educação Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Especializada em Gestão Escolar pelo Instituto Cuiabano de Educação (ICE). Graduada em Licenciatura em Matemática pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Professora da Educação Básica e Ensino Superior. Experiência com formação de professores nas modalidades presencial, a distância e parceladas. Áreas de interesse: Educação Matemática, Práticas de Ensino, Filosofia e História da Matemática, História Oral, EaD e TICs.

INTRODUÇÃO

Passageiros e tripulantes, sejam bem-vindos!
Nossa viagem vai começar!

210

Os movimentos apresentados nesse texto contextualizam o desenrolar de uma pesquisa de mestrado, mais especificamente, esclarece os rumos de uma viagem realizada na pós-graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, intitulada Licenciatura em Matemática da UFMS: movimentos precursores e implantação de um curso a distância que teve como objetivo caracterizar os movimentos precursores e de implantação que constituíram essa licenciatura. Na investigação, muitos foram os movimentos que ajudaram constituir uma versão para o início do curso em Mato Grosso do Sul, uma pesquisa que teve como apoio usos e formas como as metáforas e a ficção. No navegar, o apoio do grupo de pesquisa Hemep² foi primordial para discutir e articular modos e usos diversos da investigação, apresentada como uma navegação, ou melhor, uma viagem pelo tema.

Ao final dessa viagem - do embarque ao desembarque – registrou-se cinco módulos denominados por “O embarque”; “Navegando por mares desconhecidos”; “Ditos de uma tripulação”; “Um porto para a licenciatura” e, “O desembarque”.

No primeiro módulo foi disponibilizado um Guia de Navegação, sugerindo uma parada no Fórum “Início da navegação”. Fórum que esclarece as motivações para a pesquisa, os desejos e os anseios que dispararam o estudo, a partir de um diálogo entre pesquisadora e orientador. No segundo módulo são discutidos os rumos, os usos e as formas abordadas na pesquisa por intermédio de uma Carta de navegação. Ainda nesse módulo, entrevistados, autores, coautores, pesquisadores do tema, companheiros de grupo, professores, colegas, pesquisadora e orientador, são apresentados como tripulantes da navegação realizada, e, em outro momento são esclarecidos os usos das metáforas e as formas ficcionais utilizadas no trabalho.

² Grupo História da Educação Matemática em Pesquisa, formado em 2011. Tem por objetivo contribuir com o mapeamento da formação de professores que ensinam matemática no país. Cadastrado no CNPq e certificado pela UFMS, compreende as seguintes linhas de pesquisas: Aspectos históricos do ensino e da aprendizagem de matemática, História da formação de professores que ensinam matemática, História Oral e Narrativa. Disponível em: <www.hemep.org>. Acesso em: 11 de maio de 2015.

O módulo denominado “Ditos de uma tripulação”, apresenta as textualizações produzidas (transcritas e textualizadas) a partir dos recursos e procedimentos da História Oral, metodologia utilizada na pesquisa.

O penúltimo módulo, desenvolveu-se em dois fóruns: movimentos e rumos iniciais de uma Licenciatura em Matemática a distância e ancorando em um porto, vislumbrando outros. As discussões tiveram a participação de personagens fictícios, evocados para dialogar e discutir os principais movimentos e rumos tomados pela licenciatura a distância, apresentando uma versão para o início do curso.

No desembarque, metáfora que indica o final da navegação a pesquisa traz as considerações com impressões e compreensões sobre o tema investigado, particularmente, sobre os movimentos precursores e de implantação, que originaram o curso Licenciatura em Matemática a distância da UFMS, descrevendo-os.

A retomada desse trabalho na edição temática dessa revista tem por objetivo discutir brevemente os módulos da pesquisa com a intensão despertar no leitor o desejo de conhecer melhor o trabalho e os movimentos que possibilitaram a versão constituída para o início da licenciatura, discorrendo sobre “A preparação para o embarque”; “Os rumos tomados na navegação”, “O início da licenciatura: a versão pós navegação” e “A chegada...o desembarque”.

Prontos para zarpar?
Então levantem as âncoras que a nossa viagem vai começar!

A PREPARAÇÃO DO EMBARQUE

A preparação para o embarque foi desenvolvida no fórum denominado “Início da navegação”, nele dialogamos sobre os momentos que antecederam a pesquisa e também sobre elementos que auxiliaram constituir-me pesquisadora. Falamos, enfim, sobre a preparação para o embarque, em como ambos – orientador e pesquisadora - percorreram as primeiras milhas desta navegação. Os diálogos foram disponibilizados em um fórum ficcionando no ambiente virtual Moodle, espaço muito comum entre os cursos de graduação.

O início desse diálogo foi disparado pelo orientador da pesquisa o professor Dr. Thiago Pedro Pinto, com a fala (...) Olá, Ana Claudia, tudo bem? Bom, para iniciar, como já é de

costume, sempre peço para que se apresentem. Peço, então, para que você inicie se apresentando (MORAIS, 2017, p. 14).

A partir disso apresento-me na pesquisa contando a minha trajetória acadêmica desde o ensino médio até a chegada no mestrado. Nesta parte da pesquisa dialogamos sobre o tema da pesquisa, das decisões tomadas para adequá-la na direção do que o grupo pesquisava, olhando sempre para o projeto inicial que também tinha como proposta um estudo dentro da EaD, contudo, olhando para as tecnologias. Mesmo depois de decidido o tema, outros questionamentos surgiram: (...) “como seria olhar para esse curso e seu início? Esse início seria narrado ou desenhado? O que eu abordaria em meio a tantos movimentos que envolvem esse processo? Falaria da formação de turmas? Da escolha dos polos? Da elaboração do currículo? Das viagens? Dos tutores?” (MORAIS, 2017, p.18).

Foram tantas indagações que ao final foram esclarecidas a partir das discussões mediadas pelo grupo, que fizeram amadurecer e entender que o que buscávamos não era um (...) “fato” histórico ou uma “verdade”, mas sim as verdades possíveis! Que “coisas” e “marcas” iriam surgir a partir dos depoimentos e o que eu - como pesquisadora - poderia compor a partir delas, dessas visões constituídas pelas fontes orais mediadas pela HO (ibidem).

Ainda nesse diálogo discutiu-se a relevância e a originalidade da pesquisa, em como explicar cientificamente esses elementos. Passos que se encaminharam ao levantamento de um referencial bibliográfico em que buscou-se identificar nessas produções discussões sobre: a qualidade da formação inicial do professor; como são estruturados esses cursos e polos; qual o perfil de alunos e professores na modalidade a distância e como o curso é constituído em suas fases iniciais. Procurou-se entender o que essas pesquisas dizem sobre a implantação de um curso de licenciatura e, principalmente, se abordam aspectos historiográficos em seu contexto. nesse levantamento inicial, cinco trabalhos se mostraram próximos do que se pretendia fazer na pesquisa, contudo, nenhum deles discutiam os cursos de formação de professores na perspectiva historiográfica, assim como esta, ou, que trouxessem versões a partir das vozes de pessoas que participaram diretamente do processo, evidenciando momentos, resistências e outras movimentações necessárias à implantação do curso (MORAIS, 2017).

Com esse primeiro levantamento os caminhos começaram a ficar mais evidentes, direções foram clarificadas e fundamentadas. Destas milhas iniciais publicações e participações

em eventos fizeram-me perceber pesquisadora. Na sequência seguiu-se para as anotações e o trabalho de campo (figura 01).

Figura 01: Fórum início da navegação: fala orientador



[Thiago Pedro Pinto - 16 de [Setembro](#) de 2016 – 9:34]

Esse estudo também nos gerou um texto, não foi? Mas como você disse que abordará essa temática em outros momentos, deixemos, por hora. E como inicia então o seu “trabalho de campo”?

Participações | [Mostrar principal](#) | [Interromper](#) | [Responder](#)

Fonte: MORAIS, 2017, p.23.

Nesse momento preocupei-me em discorrer sobre todas as anotações e as ações que constituem um trabalho de campo para compor uma pesquisa, um trabalho minucioso e de muita importância (ver feedback figura 02).

Figura 02: Fórum início da navegação: fala pesquisadora



[Ana Claudia Lemes de Moraes - 16 de [Setembro](#) de 2016 – 14:27]

Ah, sim. Vou falar um pouco sobre esse trabalho de campo. A cada passo na pesquisa, novas inquietações me surgiam. Percebi que ainda me faltavam alguns elementos, por exemplo: como falar ou investigar um curso sem conhecer o mínimo possível do que se tem sobre ele? Precisava saber o que as fontes escritas diziam sobre o curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância da UFMS, nosso tema de pesquisa, conhecer um pouco mais sobre o terreno que haveríamos de caminhar durante a pesquisa. Esse levantamento de fontes escritas (Projeto Político Pedagógico do curso (PPP), Resoluções, Editais e Portarias), publicados pelo Sistema do Controle de Boletim de Serviços da UFMS e também pelo site da [EaD](#) teve como intenção a busca por informações que me auxiliassem a elaborar algumas compreensões iniciais. Em momento algum tomamos essas fontes como “verdades absolutas” ou superiores às entrevistas. As leituras também não tiveram a intenção de comparar ou de emitir algum juízo, até porque nosso foco concentrou-se nas fontes orais produzidas intencionalmente pela História Oral.

Participações | [Mostrar principal](#) | [Interromper](#) | [Responder](#)

Fonte: MORAIS, 2017, p.23.

Estes movimentos iniciais - de reconhecimento do terreno - foram necessários para entender por onde navegar e que rumos tomar na pesquisa. Contudo, a exploração desses

documentos não influenciou na versão elaborada, pois esta teve como fonte principal as vozes levantadas pela metodologia adotada, que possibilitou-me a elaboração de um dossiê denominado: *Dossiê sobre a Licenciatura em Matemática a distância da UFMS: Compreensões sobre versões e rumos iniciais de um curso.*

Na exploração das fontes escritas citadas no feedback (figura 02), descobriu-se que as tramitações tiveram início com a Universidade Aberta do Brasil em 2005, com primeiro processo seletivo em 2008. Edital denominado pela UFMS de UAB1³, oferta que teve abrangência de três estados do país, distribuídos nos polos: Água Clara (MS), Camapuã (MS), Rio Brillante (MS), São Gabriel do Oeste (MS), Cruzeiro do Oeste (PR), Siqueira Campos (PR) e Igarapava (SP). Já no segundo edital, publicado em 2009, a UAB2, com turmas nos polos de Bataguassu, Costa Rica, Porto Murtinho e Miranda, todos no Mato Grosso do Sul.

O edital UAB3 foi lançado em 2010, abrangendo os polos de São Gabriel do Oeste e Bela Vista (MS), totalizando até 2017 três ofertas concluídas: UAB1, UAB2 e UAB3, com a UAB4 em andamento. Em 2013 um outro edital foi lançado com ofertas para os municípios de Costa Rica, Bataguassu, Miranda e São Gabriel do Oeste (MS).

O primeiro Projeto Político Pedagógico (PPP) foi aprovado em 2011 e alterado um ano mais tarde. Nele verificou-se a inclusão de ementas e informações necessárias ao reconhecimento do curso. Esclarecendo que o objetivo do curso tinha como foco (...) formar professores de Matemática para o Ensino Fundamental e Médio, habilitados a serem agentes das melhorias necessárias nas escolas, especialmente do Estado de Mato Grosso do Sul". Para isso, proporcionando uma "sólida formação em Matemática e uma formação pedagógica que permita uma visão abrangente do papel do educador com capacidade de trabalhar com equipes multidisciplinares" e "propiciar ao acadêmico uma formação que lhe permita também uma opção de continuidade aos seus estudos" (MATO GROSSO DO SUL, 2011, p. 28).

Nesta ação inicial, descobriu-se também que até o momento da finalização da pesquisa o curso teve 440 matrícula registradas e 160 alunos formados.

Todas estas informações auxiliaram-se a conhecer um pouco do curso sobre o qual iria me debruçar e também contribuiu para a composição das questões para a entrevista, esclarecendo os próximos rumos que deveriam ser tomados na navegação.

³ Sigla utilizada internamente pela UFMS para denominar a quantidade de ofertas realizadas pela Universidade em editais

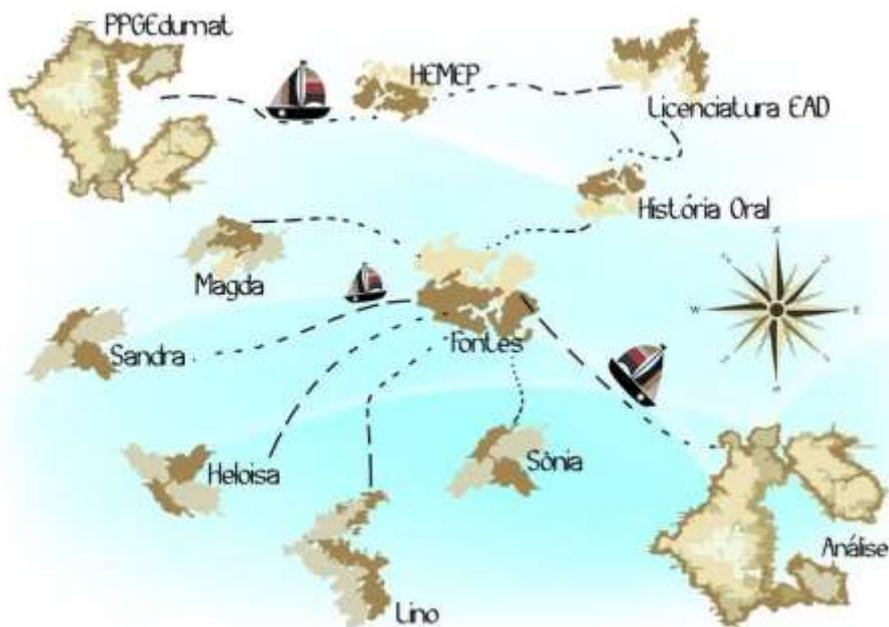
OS RUMOS TOMADOS NA NAVEGAÇÃO

Os caminhos metodológicos da pesquisa são apresentados por uma carta de navegação (figura 03), na qual são descritos os usos, as formas adotadas e as concepções metodológicas assumidas na investigação.

No trabalho, ao fazer uso da metáfora “navegação”, pensou-se nos desafios que uma viagem em alto mar, ou pela rede mundial de internet, poderia proporcionar. Entre links, mares e entrevistas, muitos caminhos foram possíveis. Assim, essa “carta de navegação”, descreve a rota, o mapa, enfim os caminhos que descreveram informações, profundidades, posições, obstáculos e desafios para um destino desejado (MORAIS, 2017). (...) Assim como o navegar é também o pesquisar! Uma pesquisa é isto: percorrer uma rota “esboçada” *a priori* sem saber ao certo se o rumo tomado durante a navegação nos levará ao destino projetado (MORAIS, 2017, p.27).

A Carta de Navegação (figura 03) teve como porto inicial o Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEduMat) da UFMS, local em que se começou o embarque até chegar ao embarque, compartilhando também os rumos após às reuniões participadas junto ao Hemep que auxiliaram na decisão de pesquisar a Licenciatura em Matemática a distância da UFMS. Depois dessa rota, seguiu-se a perspectiva metodológica, os métodos e recursos utilizados para produção das fontes elaboradas, chegando enfim ao porto final: à análise da pesquisa.

Figura 03: Carta de navegação



Fonte: MORAIS, 2017, p.27.

A Navegação orientada pela História Oral, e por leituras viabilizadas no grupo de pesquisa, tornaram possíveis constituí-la. Nesse movimento, fontes foram produzidas e, depois transformadas em registros escritos, permeados pelos processos de transcrever e textualizar. Nesse contexto, as narrativas resultantes desse processo auxiliaram-me elaborar a interpretação, a explicação, a produzir significados sobre o que foi narrado. Buscou-se nesses depoimentos a verdade de cada entrevistado sobre o tema em questão.

Para o desenvolvimento da pesquisa optou-se pela abordagem qualitativa, tomando a História oral numa perspectiva historiográfica. Nessa abordagem o pesquisador possui mais autonomia ao pesquisar, permite um olhar subjetivo sobre as fontes produzidas e a negociação dos pontos de vistas entre pesquisador e pesquisado. Nela evita-se um certo determinismo, possibilitando revisão de rotas e roteiros, remarcação de entrevista, revisão de conceitos e elementos do projeto. Nesse tipo de investigação, nada é mensurado, uma vez que objeto de pesquisa e pesquisador articulam-se, buscando (...) romper com a essência dos fatos, preocupar-se com as discontinuidades (GRAZZIOTIN; ALMEIDA, 2012, p. 19). Nessa postura o campo de visão é ampliado, na qual observa-se o outro de maneira minuciosa, detalhada, valorizando seus saberes e suas vivências e, a partir dessa apropriação é possível constituir versões para as

compreensões sobre as versões de nossos entrevistados e também a partir de [...] questões e interesses do presente (SOUZA, 2015, p. 22).

A História Oral, como metodologia de pesquisa qualitativa, forneceu-me os recursos necessários à investigação, oportunizando-me escrever e navegar, ora subvertendo rotas delineadas inicialmente, ora ousando em nossa forma de apresentação. Ao contrário das pesquisas delineadas rigidamente sob regras e normas prévias, a metodologia HO na perspectiva qualitativa, permitiu-me uma liberdade controlada, pois, o que desejava-se compreender estava no mundo, na sociedade, em grupos e populações, nas pessoas ignoradas por outras concepções de história (GARNICA, 2007). Um exemplo disso seria, a história contida nos livros que trata exclusivamente do que se conhece a partir de documentos escritos, numa visão “única” dos fatos. Para essa pesquisa concordamos que uma história verdadeira procura [...] pela verdade das histórias, (re)construindo-as como versões, analisando como se impõem os regimes de verdade que cada uma dessas versões cria e faz valer (GARNICA, 2004, p. 89). Na pesquisa, buscou-se elementos que cada um dos entrevistados acreditava ser verdade, ou seja, uma aproximação do que poderia ser a verdade.

Adotou-se a História Oral (HO) na perspectiva historiográfica pelo fato de [...] ressaltar a importância da memória, da oralidade, dos depoimentos, das vidas das pessoas julgadas essenciais (GARNICA, 2007, p. 08). Trata-se de uma perspectiva desenvolvida no grupo de pesquisa e muito utilizada na Educação Matemática.

Na historiografia praticada na História Oral,

[...] questões são disparadas para que o depoente busque em sua memória lembranças daquele momento analisado, sua história, contada a nós sob seus filtros. Esta é valorizada porque é sua, é do que se lembra e deseja nos contar, a sua verdade, mesmo que ainda em outros depoimentos ou documentos o que foi falado pelo mesmo entrevistado não seja legitimado. Não buscamos “uma verdade”, uma acareação das versões, mas todas as verdades possíveis (MORAIS, 2017, p.30).

Na realização dessa operação historiográfica, vislumbrou-se visões de mundo – pautadas na multiplicidade de visões individuais e a partir delas cenários e viagens foram constituídas, histórias foram recriadas e verdades foram estabelecidas pelos entrevistados. As vozes da pesquisa, partiram de profissionais que se disponibilizaram participar da pesquisa trazendo suas versões a respeito do curso em estudo. Estas pessoas contaram-nos histórias,

acrescentaram documentos, fotos e materiais que pudessem nos servir de acervo. A escolha fundamentou-se em Bauer e Gaskell (2002), na qual esclarece não existir um método rigidamente definido para tal tarefa, o pesquisador deverá usar sua imaginação e pensar em seu objeto de pesquisa para realizar uma seleção, que pode ser dividida em fases.

Dessa forma, foram entrevistados: a professora Magda Cristina Junqueira Godinho Mongelli, primeira coordenadora do curso; a assistente administrativa da EaD Sandra Helena Nahabedian Ramos de Souza; a professora Heloisa Laura Queiroz Gonçalves da Costa; o professor Antônio Lino Rodrigues de Sá, na época segundo coordenador da EaD na UFMS e a professora Sônia Maria Monteiro da Silva Burigato, primeira coordenadora de tutores do curso. Todos interligados por um critério de rede em que a cada entrevista os nomes citados podem fazer parte da pesquisa.

As entrevistas com estes tripulantes tiveram início em 30 de outubro de 2015 e terminaram em dezembro desse mesmo ano, com preparação de questões, recursos materiais e cenário para a realização das mesmas. Estes profissionais forneceram materiais necessários (áudio e vídeo) para a resposta à pergunta problema da pesquisa e, a partir deles iniciou-se a transcrição e a textualização.

A transcrição é entendida como a reprodução da fala do depoente para a escrita, chamada de texto por ser um texto fiel a fala dos entrevistados.

Segundo Pinto (2013, p. 27):

O processo de transcrição consiste em produzir um texto a partir do registrado no ato da entrevista. É um texto que tenta se aproximar, *tanto quanto possível*, daquele momento, mantendo falas, lapsos, divagações, vícios de linguagem, uso coloquial da língua, gírias e expressões regionais.

Como visto, transcrever trata-se de um processo minucioso que requer muita atenção no registro da oralidade. No contexto da pesquisa, foram necessárias rever e ouvir várias vezes as gravações para a melhor compreensão sobre expressões duvidosas. Nesse processo até mesmo os vícios de linguagem são registrados no texto bruto.

Após o processo de transcrição passou-se ao processo de textualização, momento em que o texto bruto é alterado [...] eliminando marcas da oralidade que possam impedir a leitura do texto de modo fluído” (SOUZA, 2015, p. 48), contudo mantendo sempre as características da linguagem do depoente. Procurou-se nesse movimento “[...] criar um texto não tal como o

entrevistado disse, mas que faça com que ele se reconheça como alguém que poderia ter dito isso” (SOUZA, 2015, p. 49).

Garnica, Fernandes e Silva (2011, p. 236), sobre o tema, orientam que:

Não há regras para textualizar e essa operação depende fundamentalmente da sensibilidade e do estilo de redação do pesquisador. Uma das disposições exigidas para essa dinâmica de elaborações textuais, por exemplo, e tentar manter, tanto quanto possível, o “tom vital” do depoente, isto é, a construção de frases nas quais se reconheça (e o próprio depoente se reconheça em) seus modos de falar.

219

Além de “limpar” o texto foi preciso deixar a identidade e o modo como cada um se colocou em suas falas. Textualizar é um exercício subjetivo que exige do pesquisador um olhar atento as características de linguagem dos seus depoentes. Processo que demandou muito tempo, pois, além da edição inicial foi preciso ouvir diversas vezes a entrevista realizada.

Os resultados do processo de textualização foram incorporados ao trabalho no módulo Ditos de uma tripulação.

Depois de encerrados os processos de transcrever e textualizar, seguiu-se para o momento de legitimação, ou seja, quando o texto volta ao depoente para que ele veja se, mesmo com as modificações, ele se identifica no texto escrito e, caso deseje, realize alterações no material para conceder a carta de cessão. Esse texto final, legitimado pelos entrevistados, é tornado público, tornando-se parte das fontes que constituímos e que desejamos tornar públicas, a chamada “criação intencional de fontes históricas” (SOUZA, 2015, p. 31), atividade comum à História Oral.

O movimento de análise veio logo após o processo de textualização, mais um exercício subjetivo, que ao final consolidou-se na interpretação das fontes criadas intencionalmente. Ao realizar as interpretações, preocupei-me em buscar nessas fontes, os registros, as marcas, os movimentos, as tensões, as expressões, congruências e divergências que pudessem, de alguma forma, responder ao objetivo da investigação, ou seja, pistas que pudessem revelar algo sobre a constituição da Licenciatura em Matemática a distância da UFMS. Com o resultado desse exercício, foi produzido um novo texto, uma nova narrativa a partir da compreensão sobre as versões de nossos tripulantes.

Neste exercício percebeu-se algumas singularidades e continuidades relacionadas a licenciatura, visões que convergiram em alguns pontos, mas que, divergiram em outros, com

marcas evidenciadas em um depoente e não evidenciadas em outro. Na análise dessas vozes, o curso deixou impressões particulares, reveladas a cada depoimento, por outro lado, verificou-se temas comuns a todos, que fizeram-nos compreender o curso como uma continuidade.

Partindo dessa compreensão inicial, optamos por produzir uma primeira narrativa, destacando os elementos singulares e também os que se apresentaram comuns em todas as falas. Nesse momento a estratégia para o início da discussão no fórum, foi de utilizar uma imagem que provocasse a memória dos colaboradores e que fizesse emergir intencionalmente – nesses diálogos – os elementos percebidos. Destacou-se também elementos comuns às falas, precursores ao curso, que de alguma forma contribuíram com a implantação da Licenciatura em Matemática na modalidade a distância. Movimentos entendidos como aqueles que aparecem em todas as falas, lembrados em algum momento da entrevista por todos os colaboradores.

Essa análise foi trabalhada no sentido de evidenciar os elementos singulares e comuns, destacando a partir deles, aqueles relevantes à constituição do curso, que resultaram em dois fóruns: “Movimentos e rumos iniciais de uma Licenciatura em Matemática a distância” e “Ancorando em um porto, vislumbrando outros”.

Na produção dos diálogos, optou-se por elaborá-los através da ficção, criando personagens – inspirados em tudo o que vimos aqui – que dialogaram um fórum que utilizou a forma do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. No texto realizou-se uma discussão ficcional, surgidas a partir das fontes elaboradas que evidenciaram as compreensões sobre as falas, por intermédio de uma produção textual imaginária simulada por um fórum. Ficção que em certos momentos é possível assimilá-las às falas dos depoentes, contudo, eles nunca foram colocados em um fórum conversando sobre questões colocadas de acordo com o interesse da pesquisa. Dessa forma, a ficção apresenta-se na caracterização do ambiente virtual; na criação dos avatares⁴ e também ao elaborar uma situação que não ocorreu de fato.

A análise elaborada por uma narrativa ficcional trata-se de [...] uma possibilidade de teorização em Educação Matemática, caracterizada como um modelo legítimo de produzir significados” (SILVA; SANTOS, 2012, p. 111). Significados foram produzidos ao colocar atores para discutirem na direção de nosso objeto de pesquisa, evidenciando os principais movimentos que fizeram parte da implantação do curso e também trazendo outros elementos

⁴Muito usado pela mídia e em informática. São figuras criadas, semelhantes ao usuário que permitem a personalização dentro do computador, ganhando assim um corpo virtual.

que contribuíssem com essa criação, como aqueles que precederam seu início. Nessa perspectiva, o leitor, ao lançar seu olhar sobre a discussão, poderá atribuir outros significados à compreensão apresentada e, também elaborar sua versão para o curso de Licenciatura em Matemática a distância da UFMS.

A opção pela utilização de metáforas surge pelo fato de desenvolver um texto com uma leitura mais fluída, dialogada e próxima à linguagem utilizada na EaD. As formas citadas no trabalho referem-se a estética dada ao trabalho, ou seja, sua divisão em módulos, os textos disponibilizados no recurso página web e as discussões elaboradas em fórum, elementos que simulam o Ambiente Virtual Moodle, simulou-se enfim, um ambiente próximo às abordagens desenvolvidas pela Educação a Distância. Quem já participou de alguma atividade em um ambiente virtual já se deparou com expressões como “navegar na internet” e metáforas que dialogam com as pessoas considerando as distancias físicas e espaciais, textos que proporcionam uma conversa menos formal.

Na pesquisa, as metáforas: “passageiros”, “tripulantes”, “embarque e desembarque”, “milhas”, “navegar”, “porto”, “mergulhar”, “rotas”, “ancorar”, “atracar” e “zarpar”, auxiliaram elaboração linguística e fluída do trabalho. As metáforas: *passageiros e tripulantes*, por exemplo. foram evidenciadas na pesquisa por aquelas pessoas que se dispuseram a conhecer o trabalho, lendo e indiretamente interagindo com a nossa análise. Os tripulantes representam todos aqueles que trabalham em um navio ou aeronave, são os principais colaboradores (figura 04), aqueles que com seus ditos possibilitaram constituir a versão para o início da licenciatura.

Figura 04: entrevistados



Fonte: MORAIS, 2017

Considerou-se também tripulantes, os autores e pesquisadores (figura 05) que interagiram nos fóruns desde o início, ou ainda, que surgiram no decorrer das discussões realizando suas intervenções.

Figura 05: entrevistados



Fonte: MORAIS, 2017

Todas as metáforas utilizadas na pesquisa são explicadas no trabalho original.

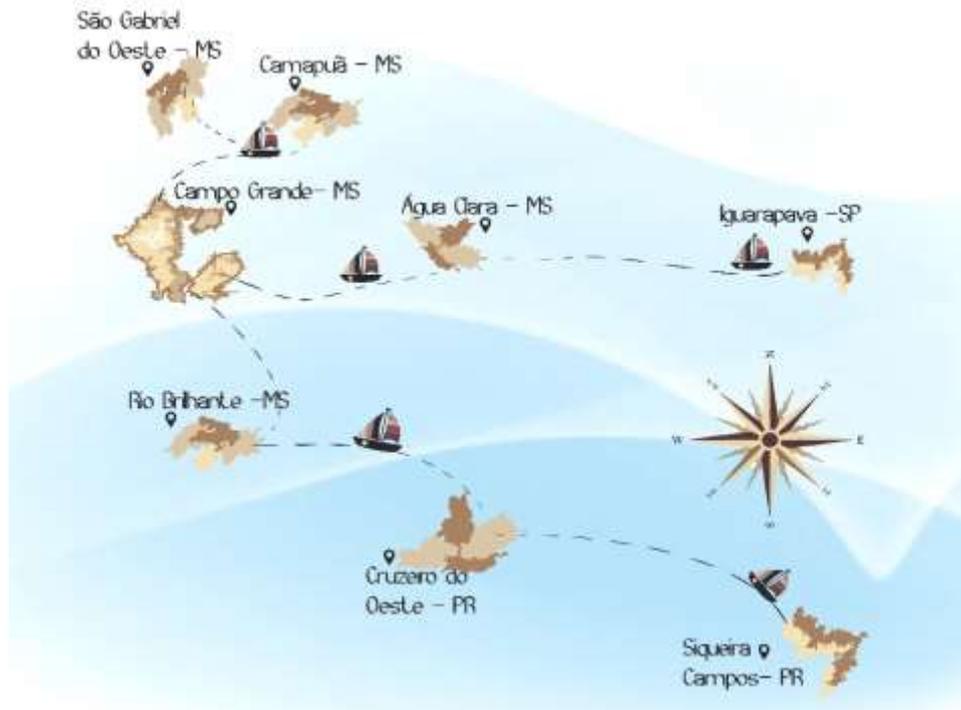
Como dito, na estrutura geral da pesquisa, utilizou-se usos e formas distintas, contudo próximas a uma estética muito utilizada na EaD e com o auxílio de narrativas ficcionais o texto foi constituído, discutindo as singularidades e as continuidades encontradas nos discursos dos depoentes, percebendo o curso ora como uma continuidade, ora composto por elementos singulares.

Dessa forma, a produção final resultou em um texto historiográfico composto por outras possibilidades de linguagem e de gêneros textuais, colocando-me ora na posição de leitor, ora de mediador, ora de participante.

O INÍCIO DA LICENCIATURA: A VERSÃO PÓS NAVEGAÇÃO

No exercício da pesquisa, dois fóruns desvelaram uma versão para o início da licenciatura investigada. Assim, no módulo “Um porto para licenciatura” traz reflexões sobre as textualizações, promovendo diálogos com as características percebidas em volta dos movimentos precursores e de implantação que constituíram a Licenciatura em Matemática a distância da UFMS. Este fórum resultado do exercício analítico trouxe uma imagem como provocação do tema (figura 06).

Figura 06: polos iniciais da licenciatura



Fonte: MORAIS, 2017, p.144.

A partir da imagem fomentou-se uma provocação sugerindo aos participantes do fórum que observassem a figura e refletissem sobre ela, assim como traz a figura 07 abaixo. Ainda que muitos foram os diálogos e as contribuições advindas deste fórum, apenas nele não foi possível atingir o objetivo da pesquisa.

Figura 07: provocação inicial



[Ana Claudia Lemes de Moraes – 22 de Outubro de 2016 – 08:01]

Olá, pessoal! Neste fórum começaremos nossa atividade olhando para a imagem anterior e refletindo sobre ela. O que diz essa imagem aos (às) senhores (as)? O que vem à mente ao observá-la?

Vamos começar?

Participações | Mostrar principal | Interromper | Responder

Fonte: MORAIS, 2017, p.145.

Nessas discussões surgiram apontamentos interessantes relacionados à transição de um projeto de formação para outro, sobre um certo melhoramento ou uma continuidade da

licenciatura. Manifestou-se uma historicidade do curso com os diversos momentos que precederam e influenciaram a implementação do mesmo.

A conversa nesse fórum foi finalizada com a compreensão de que assim como outros cursos de licenciatura, a Licenciatura em Matemática a distância da UFMS, também enfrentou problemas como: evasão, equipes pequenas e a falta de professores da área de matemática.

Sobre a evasão os motivos levantados nessa discussão atribuem o problema ora pela estrutura “bacharelesca”, herdada do curso presencial e ora pela falta de compreensão dos alunos na leitura dos editais, ou seja, enquanto acadêmicos entendiam que o curso seria totalmente a distância, eles indicavam uma grande carga horária de encontros presenciais, praticamente em todos os finais de semana e durante todo o final de semana (até nos domingos, no início).

Mesmo possuindo uma equipe pequena, o curso começou, pequenos grupos de professores iniciaram os trabalhos, até mesmo aqueles que não acreditavam no projeto.

Nessa época, não havia docentes suficientes formados por área para atuarem no interior do estado, uma carência que acabou afetando até a contratação de tutores para trabalhar no curso de Matemática. Aos poucos, essa licenciatura em Matemática foi se delineando.

Após as discussões e apontamentos desse primeiro fórum foi preciso abrir uma nova discussão para melhor esclarecer os pontos levantados, olhando sempre para o objetivo da pesquisa. Assim novo fórum foi elaborado “Ancorando em um porto, vislumbrando outros...” (figura 08). Este fórum retoma os apontamentos, sugerindo um maior aprofundamento sobre as licenciaturas que emergiram na discussão do fórum anterior.

Figura 08: segunda provocação



[Ana Cláudia Lemes de Moraes – 09 de [Novembro](#) de 2016 – 07:15]

Olá, pessoal! Estamos de volta!

A discussão do fórum anterior nos apontou a Licenciatura em Matemática da [EaD](#) ora com suas particularidades, frente ao curso presencial e a outros da educação a distância, ora como um melhoramento ou continuidade de projetos de formação anteriores. Refletindo sobre isso, o que poderíamos dizer sobre essas licenciaturas que nos possibilitassem vislumbrar um início para a licenciatura em Matemática a distância? Dividiremos este fórum em dois momentos, assim como o anterior e, para essa discussão, convidamos outros interlocutores para dialogar conosco.

Sejam todos (as) bem-vindos (as)!

[Participações](#) | [Mostrar principal](#) | [Interromper](#) | [Responder](#)

Fonte: MORAIS, 2017, p.145.

Além dessa discussão sobre as licenciaturas outro questionamento fomentou a discussão desse momento. Seria esse curso uma continuidade dos projetos de formação citados⁵? (figura 09). Neste momento outros autores embarcaram na discussão contribuindo com suas pesquisas e teorias defendidas.

Figura 09: continuidade ou não?



[Ana Cláudia Lemes de Moraes – 16 de [Novembro](#) de 2016 – 07:45]

Diante de tudo o que discutimos até agora, parece-nos que a Licenciatura em Matemática a distância da UFMS vem se moldando a partir de experiências anteriores de formação de professores no Mato Grosso do Sul.

Estamos quase encerrando nossa discussão! Gostaria apenas de levantar apenas mais um questionamento: pergunto a todos: seria mesmo essa licenciatura uma continuidade dessas experiências, com tantos elementos singulares e organizações diferentes? Continuidade em que sentido?

Estejam todos convidados a participar!

[Participações](#) | [Mostrar principal](#) | [Interromper](#) | [Responder](#)

Fonte: MORAIS, 2017, p.175.

⁵ No trabalho os projetos discutidos foram: as Parceladas, Licenciatura Curta e a Licenciatura Plena.

Nos três momentos de discussão foi possível elaborar uma versão a partir dos diálogos articulados apresentando o curso como continuidade e também com elementos bem particulares. Debate em que surgiram contribuições e fortes indícios de continuidade, principalmente quando os colaboradores e autores evidenciam objetivos, propostas, metas, evasão e estruturas documentais de cada projeto anterior à licenciatura investigada. A partir dessa continuidade em relação a outros cursos, percebeu-se uma instituição preocupada com a formação de profissionais no interior, tentando suprir a necessidade de formar professores para atuar em várias áreas, sempre embasados e orientados por exigências de leis maiores, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996.

Quanto aos elementos singulares, particulares ao curso em questão, foram encontrados nessas vozes elementos como: a logística, a necessidade de um sistema acadêmico, a entrada de um ambiente virtual, uma grande carga horária presencial, a produção de material próprio, entre outros.

Dessa forma, entendeu-se que a Licenciatura em Matemática a distância da UFMS carrega em seu início características que a constituíram a partir de outras experiências de formação que, por outro lado, contém traços singulares que permitiram desenhá-la como mais uma das diversas licenciaturas em Matemática existentes no país.

A CHEGADA ... O DESEMBARQUE

Em assim foi a navegação...

Nesta nova viagem pela pesquisa Licenciatura em Matemática da UFMS: movimentos precursores e implantação de um curso a distância, apresento os momentos de uma investigação de mestrado que me constituíram uma pesquisadora.

Ao retomar a pesquisa nesse texto o objetivo principal concentrou-se em discutir brevemente os módulos da pesquisa com a intensão despertar no leitor o desejo de conhecer melhor o trabalho e os movimentos que possibilitaram a versão constituída para o início da licenciatura. e “A chegada...o desembarque”.

Começando pela preparação do embarque, descrevo como foi pensado esse módulo trazendo partes da discussão que revela os passos iniciais de um estudante de pós-graduação ao

iniciar o curso, o que na pesquisa original foi delineado por um fórum em que pesquisadora e orientador dialogam sobre esse momento.

Sobre os rumos tomados na navegação, esclareço sobre os caminhos metodológicos e de como eles foram se delineando no decorrer da pesquisa e também como este assunto foi disponibilizado no texto científico. Neste momento, esclareço a imagem (Carta de navegação) utilizada para apresentar esses caminhos, discutindo os momentos e cada parada realizada no decorrer do estudo. Módulo que também apresentou os principais colaboradores e detalhes de todo o processo que envolveu a produção das fontes e o exercício analítico. Além da metodologia, outros usos e formas surgiram na elaboração do texto, as metáforas e a ficção. Percebidas na estrutura do trabalho e, mais fortemente no fórum “analítico” quando foram apresentadas as compreensões sobre as entrevistas realizadas olhando para as versões e visões de cada um dos entrevistados.

Ao discutir “O início da licenciatura: a versão pós navegação” os aspectos surgidas são destacados, apresentando os elementos singulares e comuns, que auxiliaram na composição dos diálogos apresentados no formato de fóruns, em que no primeiro fórum, uma imagem é disparada para provocação da discussão, iniciando assim a caracterização do curso investigado, ainda sem caracterizá-lo segundo o objetivo da pesquisa. Contudo novas discussões foram implementadas para o alcance desse objetivo, o que apontou o curso com elementos singulares e também como uma continuidade de outros projetos de formação.

Nas singularidades alguns elementos identificaram a formação de maneira muito particular como: a ausência de um sistema acadêmico e conselho próprio; uma logística diferente dos demais projetos dada a oferta fora do estado; um curso que se identificava como a distância, mas desenvolvido como semipresencial; a exigência da produção de material específico; a falta de professores de Matemática para atuar como tutores; a presença de tutores nesse formato UAB; um novo perfil para o professor EaD; a presença mais forte de uma universidade federal no interior do estado; a oportunidade de uma nova formação ao professor tutor; a dificuldade e a criatividade dos tutores em trabalhar as especificidades da Matemática a distância, entre outros apresentados nos diálogos.

Nas continuidades e/ou aproximações desse com outros cursos, surgiram elementos como: evasão, projetos, metas, objetivos, urgência em formar professores, exigências e leis do governo federal, principalmente no que diz respeito à formação do docente por área no interior

do estado, elementos que identificam a Licenciatura em Matemática a distância da UFMS como uma continuidade de projetos anteriores. Detalhes desses projetos e outros movimentos poderão ser acessados na pesquisa e que finalizou mais um mapeamento da formação de professores que ensinam/ensinaram Matemática no Estado de Mato Grosso do Sul.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

GARNICA, Antônio Vicente Marafioti. História Oral e Educação Matemática. In: BORBA, Marcelo de Carvalho; ARAÚJO, Jussara de Loiola. **Pesquisa qualitativa em educação matemática**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004, p. 77- 98.

GARNICA, Antônio Vicente Marafioti. **História oral em educação matemática: outros usos, outros abusos**. Guarapuava: SBHMat, 2007. (Coleção História da Matemática para Professores).

GARNICA, Antonio Vicente Marafioti; FERNANDES, Déa Nunes; SILVA, Heloísa da. Entre a Amnésia e a Vontade de nada Esquecer: notas sobre regimes de historicidade e história oral. **Boletim de Educação Matemática**, v. 25, n. 41, p. 213-250, 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=291223514011>>. Acesso em: 13/06/2015.

GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. **Romagem do tempo e recantos da memória**. Reflexões metodológicas sobre História Oral. São Leopoldo: Oikos, 2012.

MATO GROSSO DO SUL. **Resolução nº 244, 13 de outubro de 2011**. Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Boletim Oficial de Atos Administrativos (Boletim de Serviços). Ano XXII, nº 5170. Quarta-feira, 16 de novembro de 2011.

MORAIS, Ana Claudia Lemes de. Licenciatura em Matemática da UFMS: movimentos precursores e implantação de um curso a distância. 208 p. – (Dissertação) Mestrado em Educação Matemática. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

PINTO, Thiago Pedro. **Projetos Minerva: caixa de jogos caleidoscópica**. 390 p. (Tese). Doutorado em Educação para a Ciência. Bauru: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2013.

SILVA, Heloísa da; SANTOS, João Viola dos. Sobre teorização, estética ficcional e algumas aproximações entre o Modelo dos campos semânticos e a História Oral. In: ANGELO, Claudia

Laus *et al* (Orgs.). **Modelos dos campos semânticos e Educação Matemática: 20 anos de história.** São Paulo: Midiograf, 2012, p. 110 – 128.

SOUZA, Luzia Aparecida de; SILVA, Carla Regina Mariano da. **Narrativas e História Oral: possibilidades de investigação em Educação Matemática.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2015. (Série história da Matemática para o ensino; v.7).

Enviado: 22/07/2019

Aceito: 15/04/2020